

Aspectos socioculturais do Futsal

Prof. Samuel Zaratim

RESUMO - O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os conceitos relativos aos aspectos socioculturais do Futsal. O futsal é parte da cultura brasileira e sua visibilidade tem chamado atenção para a sua prática enquanto fenômeno social estabelecendo mudanças no comportamento de seus praticantes. O texto apresenta temas relacionados com o esporte, a cultura, a educação, gênero e a responsabilidade do estado.

Palavras chave: esporte, a cultura, a educação, gênero e a responsabilidade do estado.

Abstract – This paper aims to provoke thinking about the concepts of Futsal sociocultural aspects. Futsal is part of Brazilian culture and its visibility has called attention to its practice as social phenomenon by establishing changes in the behavior of its practitioners. The text presents topics related to sports, culture, education, gender and state responsibility.

Keywords: sports, culture, education, gender and state responsibility

Introdução

O universo sociocultural do povo brasileiro conduz toda uma nação à construção de saberes e preferências que resultam dentre tantas, o gostar de “jogar bola”. Essa analogia privilegia também aqueles que de alguma forma participam dessa dimensão cotidiana apresentada por alguns contextos particulares, nesse caso a sociabilidade dos atores do futsal em seu ethos diário.

Segundo GEERTZ (1989, p. 143) o “ethos de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de vida, seu estilo moral e estético e sua disposição, é atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao seu mundo que a vida reflete”. Para a grande massa praticante do futsal a dinâmica esportiva propagada proporciona interesses no desenvolvimento de conceitos e atitudes que farão sua prática prazerosa a partir das culturas envolvidas na comunidade.

O futsal, também conhecido como futebol de salão, apresenta um entusiasmo que é adquirido através da participação da sociedade brasileira. Isto valoriza a experiência do praticante como construtora de conceitos culturais advindos da prática esportiva. Esta pratica é configurada não somente pelo esporte propriamente dito, mas também pelas iniciativas comerciais e públicas, como também pela observação de uma simples “pelada” de rua.

É de domínio público que ídolos do futebol (Ronaldinho gaúcho, Neymar, Ganso) passaram pelas escolinhas ou quadras de futsal aprimorando suas habilidades e tendo como resultado suas performances extraordinárias enquanto profissionais. A sociedade brasileira acredita que as habilidades e disciplinas corporais dos jogadores de futsal são inerentes de uma espécie de “dom” perpetuado pela raça “brasilis”. Contudo, a observação direta do ato de jogar não garante o domínio legitimador das ações em quadra, mas certamente trabalha e expõe o cognitivo a um emaranhado de técnicas imaginárias da imagem corporal.

Jogar e vivenciar o futsal inspira importantes reflexões que norteiam pesquisas dos conteúdos dessa modalidade. Tal contribuição proporciona análises sobre o movimento corporal esportivo nas suas diversas perspectivas. Além disso, as bases socioculturais do indivíduo serão apropriadas pela interação entre professor-aluno atuando efetivamente no processo ensino-aprendizagem. São ideais que partem de sua pedagogia chegando ao alto rendimento agregando nessa trajetória interesses ligados à sociologia, antropologia, psicologia, a política e a economia e várias outras áreas.

Futsal e a história

O futsal tem duas versões sobre o seu surgimento. Alguns acreditam que esta modalidade começou a ser praticada por volta de 1940 na Associação Cristã de Moços em São Paulo. A outra versão garante que o Futebol de Salão foi primeiro praticado pela Associação Cristã de Moços no Uruguai, conhecido na época por “Indoor-foot-ball”.

Apesar do desencontro sobre a verdadeira origem do futsal, este esporte desenvolveu sua trajetória constituindo regras e oficializando instituições para a legalização de sua prática em esfera global. Nos diversos países onde esse esporte é praticado, sua constituição enquanto instituição é formada por departamentos subordinados às Confederações de futebol ligadas a FIFA. Aqui no Brasil, a Confederação Brasileira de Futebol de Salão – CBFS é independente respondendo diretamente à FIFA.

O desenvolvimento do futsal internacional teve início em 1969 em Assunção no Paraguai, com a fundação da Confederação Sul Americana de Futebol de Salão – CSAFS. Este foi um marco para que o futsal gradativamente agregasse forças para o surgimento de várias equipes em diversos países. Também, posteriormente, as competições internacionais foram efetivadas e organizadas pela Federação Internacional de Futebol de Salão – FIFUSA, fundada em São Paulo em 1971.

Com o passar dos anos o sucesso desse esporte desenvolveu interesses na entidade superior de regulação do futebol e a partir de 1990, com o objetivo de desenvolver o futsal mundial a Federação Internacional de Futebol passou a comandar essa modalidade em todo o planeta. O futsal tem sido dinamizado com reuniões e seminários em todos os cinco continentes e hoje a competição mais importante é a Copa do Mundo de Futsal que tem o Brasil como campeão da última edição em 2008, onde bateu a Espanha no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. A próxima competição mundial será realizada na Tailândia com a participação de 16 seleções no mês de novembro de 2012.

Apesar da mundialização e dinamização do esporte o Futsal caminha a passos largos para tornar-se mais atrativo no que se refere a investimentos da iniciativa privada. No Brasil, as equipes contam com patrocínios que fomentam sua prática, porém com maior incidência nas regiões sul e sudeste do país. As outras regiões ainda carecem da profissionalização dessa modalidade, o que traria grande benefício à população e certamente auxiliaria na objetivação de políticas públicas.

Segundo dados da Confederação Brasileira de Futebol de Salão – CBFS, que foi fundada em 1979, atualmente a instituição conta com 27 federações filiadas, 4 mil clubes e 310 mil atletas inscritos e anualmente promove competições nacionais de seleções e clubes, nas categorias sub-15, sub-17, sub-20 e adulto, tanto no masculino como no feminino. Outro fator importante a se destacar é que além da sede em Fortaleza(CE) a CBFS tem quatro subsedes: São Paulo (SP), Goiânia (GO), Aracaju (SE) e Porto Alegre(RS) (www.futsaldobrasil.com.br).

O Futsal como fato social

O desenvolvimento do futsal é apresentado nos meios sociais e as culturas envolvidas influenciam sua construção, partindo da realidade social dos praticantes que a compõem. Para identificar o futsal como fato social será necessário conceituar a sociologia do esporte que segundo Pitts e Stotlar (2002) sua definição “é o estudo das relações entre seres humanos e esporte e entre esporte e sociedade”.

Diante dessa perspectiva o futsal faz seu papel transformador e socializador, onde os indivíduos dispõem-se não somente pelas suas habilidades, mas apresentando comportamentos intrínsecos e particulares. O futsal agrega pessoas e grupos e como fato

integrante da sociedade garante valores próprios inerentes da identificação com o esporte e a facilidade de acesso e praticidade.

Tais valores coabitam com a construção da noção da realidade social do indivíduo, ao serem integrados a um plano orientado por profissionais que incentivam o desenvolvimento afetivo e moral do praticante. A boa convivência no grupo é capaz de desenvolver condutas que certamente resultarão em ações benéficas voltadas ao grupo, a comunidade, às instituições e ao próprio indivíduo.

Como tendência do mundo globalizado as concepções sociais buscam uma organização de sociedade tendo como fator de construção, sua identidade. As sociedades do consumo representam a constante busca pelo sucesso. O futsal como fatos de consumo participa das ações econômicas e políticas de sua comunidade agregando participação e interesses comerciais, voltados para a relação entre esporte e realidade social.

As oportunidades de mercado têm crescido favorecendo os atores do futsal mesclando interesses ideológicos e políticos como ferramenta de ações em sociedade. Assim como no futebol, o futsal é um fator de ascensão social, considerando suas proporções.

Enquanto modalidade esportiva o futsal descreve ações para o seu desenvolvimento cultural e sua movimentação em sociedade busca considerar a igualdade e o respeito comum. A identidade social que cada indivíduo traz ao ambiente esportivo é formada pela sua experiência cotidiana, sendo os conflitos a que estes são expostos os responsáveis pela manifestação das tensões e diferenças na convivência comunitária. As atitudes e condutas do sujeito poderão ser influenciadas pelo apelo à liberdade de expressão e igualdade entre seus participantes considerando os níveis de realidade.

O futsal e a cultura corporal

Para Daolio (1998) é impossível pensar na natureza humana como exclusivamente biológica e desvinculada da cultura. O homem é um ser cultural construtor de valores, normas e costumes aprendidos na sociedade. O processo de incorporação das ações sociais é afirmado pelo conjunto de seus atos, os quais são apresentados por meio do seu corpo.

O conteúdo cultural não será somente empregado no intelecto do ser, mas também no seu corpo, nos seus movimentos, no seu biótipo e nas suas emoções. O desenvolvimento sociocultural cresce igualmente ao seu desenvolvimento biológico.

Com essas considerações é possível questionar a noção de que existe uma dimensão puramente biológica na natureza do homem. Se houve um desenvolvimento interativo entre os componentes biológicos e socioculturais, um afetando o outro igualmente, não é possível separar esses dois aspectos. O cérebro humano é também cultural, já que desenvolvido, em grande parte, após o início da cultura e influenciado e estimulado por atitudes culturais. (Daolio, 1995, p. 33).

Certamente, o corpo exprime normas e valores em seu meio social, pois é ele o contado dos seres com a sociedade, através de suas expressões, adquirindo conceitos e pré-conceitos da vida em sociedade.

Conforme afirma Geertz (1989), “nós somos animais incompletos e inacabados que nos completamos e acabamos através da cultura – não através da cultura em geral, mas através de formas altamente particulares da cultura”. Considerando o esporte como elemento da cultura corporal é ele que preconiza metodologia de seus conteúdos. O futsal visto como forma particular dessa cultura desenvolve seus conteúdos através do conhecimento dos processos pedagógicos diversificados e estabelecidos pelo aproveitamento das dinâmicas do processo de transmissão do conhecimento cognitivo e motor.

A modalidade em si é um convite para a sua prática, já que cria espaços permissíveis às experiências coletivas que levarão a processos educativos, morais e sociais. Ainda dentro desse contexto é possível afirmar que tais concepções não são aplicáveis apenas às crianças no auge do seu desenvolvimento motor, mas também nas diversas categorias que transportam para os espaços do futsal o prazer da prática esportiva.

É preciso caracterizar e entender as ações da sociedade tornando possíveis descrições mais apuradas sobre a repetição dessas ações que no ambiente esportivo recria a cultura inerente de sua participação social expressada na sua experiência vivida.

O futsal educacional

O futsal apresenta elementos socializadores que valorizam o desenvolvimento de ideias e valores morais dos praticantes. A formação do indivíduo deve abordar práticas que apresentem fatores indispensáveis ao desenvolvimento humano, sendo que a troca de experiências valoriza o processo ensino aprendizagem.

[...] “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (Paulo Freire, 1998, p.25).

O professor de futsal deve entender que não deve simplesmente transmitir informações, mas ter um comprometimento para a formação de um educando que seja capaz de considerar-se um ser social e histórico que transforma e cria. Para isso, a exploração de todo o processo educativo deve cooperar com as experiências e situações vivida pelo sujeito pois elas também atuarão no ambiente esportivo. Alguns aspectos da vida diária são semelhantes e constroem diversos fatores que interagem entre si e com a vida em sociedade.

O professor, técnico ou treinador de futsal ao apresentar o esporte para a criança trabalha com a possibilidade de agregar ao processo ensino-aprendizagem valores positivos que poderão influenciar seu comportamento e atribuí-los ao exercício da cidadania. Além de promotor do desenvolvimento das habilidades motoras, o educador no contexto do futsal, é também responsável pelo desenvolvimento emocional do aluno em relação a absorção do conhecimento da modalidade o que contribui com ações independentes para o domínio das atribuições sociais.

As qualificações adquiridas na aprendizagem do esporte poderão ser transferidas tanto para o próprio esporte pelos domínios da técnica como para o exercício de cooperação, liderança e solidariedade. A relação entre educador-aluno sendo positiva constrói uma ética que tem como produto a disciplina e noções de limites do cidadão. O raciocínio rápido e a solução de desafios são bastante exigidos no futsal e podem auxiliar no desempenho do praticante na sua vida fora do ambiente esportivo.

A motivação das ações do esporte de maneira geral, poderá ser concebida na experiência vivida por jogos e brincadeiras que serão pedagogicamente oferecidas pelo educador considerando o interesse por esta modalidade. O aluno será estimulado para a ação participando dos conteúdos solicitados pela modalidade o que revela bons resultados durante o processo.

Santana (2001) ainda sugere que o professor deve ter um compromisso político voltado para os interesses do ser humano, criando um ambiente favorável para o surgimento e incorporação de valores imprescindíveis à vida do homem como autonomia, participação, cooperação, respeito, interação social, solidariedade e liberdade de expressão.

O professor de futsal deverá apresentar estratégias para o ensino da modalidade, considerando a formação do cidadão, já que este é um dos esportes mais praticados nas escolas. A formação do jogador não poderá limitar a construção dos valores sociais dos

aprendizes e a expectativa nesse caso, será voltada para a didática oferecida pelo professor que será o maior incentivador das circunstâncias e situações para uma aprendizagem significativa.

O esporte Futsal

Como fenômeno esportivo o futsal estimula a relação entre os diferentes fatores que o constitui. Seu sistema estrutural é determinado pela cultura e meio social que é praticado, assim como pelas políticas públicas e metodologias de ensino.

O Estado tem importante papel na classificação e legitimação da modalidade pela Política Nacional do Esporte (2005) que abrange instrumentos constitutivos referenciais para o planejamento, organização e execução de suas atividades.

Futsal como prática esportiva classifica-se de acordo com o interesse e motivação dos atores envolvidos: amador, profissional, participativo, espetáculo. Esta classificação demonstra os tipos de participações alterando as relações produzidas pelos objetivos de sua prática.

Bracht (2005) considerando as idéias de Bourdieu observa que ele “afirma que a passagem do esporte enquanto uma prática reservada à elite (para amadores), para o esporte-espetáculo produzido por profissionais para as massas espectadoras, tem sido determinado por processos econômicos, os quais alteraram as relações de poder no interior desse campo”. A demanda pela exibição do show produz a oferta e promoção de eventos

Práticas esportivas [...] podem ser descritas como resultado da relação entre uma oferta e uma demanda, ou, mais precisamente, entre o espaço dos produtos oferecidos em um determinado momento e o espaço de disposições (associado com a posição ocupada no espaço social) e que se expressa provavelmente em outro consumo em conexão com outra demanda espacial. (Bourdieu, 1998, p. 155).

O futsal profissional no Brasil tem diversas manifestações em equipes formadas por instituições que consideram os resultados favoráveis ao fomento de um referencial ético esportivo. Certamente, que os planos das entidades esportivas voltadas à modalidade também contém planos de integração financeira como parte dos resultados econômicos e participação na mídia. Isto oportuniza a valorização de marcas e patentes, habilidades técnico-táticas dos profissionais e a capacidade de realização da mobilidade social para alguns.

Aqui no Brasil, as manifestações do Futsal como esporte são representadas por competições regionais, nacionais e internacionais. Todos os anos a CBFS realiza o Grand Prix de Futsal que conta com equipes nacionais representando os cinco continentes, sendo a última (7ª edição) realizada em Manaus (AM). Dentre os eventos internacionais destaca-se a Copa do Mundo de Futsal da FIFA que foi realizada no Rio de Janeiro e Brasília em 2008, reunindo 20 seleções de todas as partes do planeta. Neste evento, a CBFS apresentou ao mundo o projeto “Lotação Esgotada” que objetivava a participação direta da comunidade – escolas da região – e integrando os interesses da imagem televisiva e satisfação dos patrocinadores. Os alunos do Brasil deram um “verdadeiro show” de interação com outras culturas valorizando a miscigenação étnica de emoções.

O Futsal do Brasil gera receitas e empregos, mas também gera emoções e estímulo ao desenvolvimento social por proporcionar oportunidades reforçando efetivamente as qualidades pessoais dos envolvidos no processo de legitimação do esporte brasileiro.

Futsal Feminino

Culturalmente, a figura masculina foi consolidada na prática do futsal. Gradativamente as mulheres foram integradas ao processo esportivo, contudo ainda carrega influências culturais que acreditam que esse não é um esporte compatível com o gênero feminino.

Da mesma forma, o silêncio e o segredo dão guarida ao poder, fixam suas interdições; mas também, afrouxam seus laços e dão margem a tolerâncias mais ou menos obscuras. (Foucault, 1999, p.96).

A sociedade necessita aprender a lidar com as diferenças e os desafios dos ideais contemporâneos, pois assim as expressões e oportunidades serão em igual teor.

A oficialização do Futsal por mulheres somente ocorreu por volta dos anos 80 pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA). Até o final da década de 1970 havia uma lei que proibia a mulher de realizar atividades esportivas como lutas, futebol e futebol de salão.

As diferenças construídas na formação da sociedade brasileira na relações de poder determinam a hegemonia histórica e cultura da participação feminina nas quadras de futsal. Atualmente os preconceitos e desigualdades estão sendo, aos poucos, enfrentados caracterizando a formação de um novo aspecto sociocultural no futsal do Brasil resultando em modelos e tendências seguidas mundo afora.

As desigualdades no esporte são apropriações sociais que devem ser combatidas como desafio para alcançar direitos e aspirações do gênero feminino no futsal. Patrocínios, eventos, divulgação, iniciativas públicas e privadas são anseios que poderão enfatizar a sobreposição dos obstáculos que mascaram a beleza da prática do Futsal por mulheres.

Conclusão

O futsal do Brasil representa a maior força da modalidade no mundo. É um esporte praticado nos cinco continentes e suas representações socioculturais são construídas nas propostas inovadoras e dinâmicas de sua prática enquanto fator de socialização.

Este estudo procura despertar o interesse pela investigação sobre essa temática, pois através de reflexões sobre o assunto, busca-se a identificação dos processos sociais que tem contribuição direta na formação do cidadão.

As relações entre os atores do futsal aqui apresentadas valorizam a interpretação do real através da identificação dos fatos e eventos socioculturais que aplicados a sua realidade contribuem como percepção da cultura. É importante lembrar que o futsal pode ser considerado como importante meio da promoção dos valores e habilidades de ação e vivência, assim como a solidariedade e colaboração social.

O valor educacional do futsal depende das normas sociais que formulam a pedagogia aplicada ao ensino da modalidade. O plano de ação dos professores de futsal deve ser uma tarefa de planejamento e orientação, enaltecendo as relações entre os indivíduos como meio social.

O surgimento de novas reflexões sobre o esporte produz necessidade de estudos para o acompanhamento da evolução das novas tecnologias, indústria e arquitetura do esporte assim não provocam o distanciamento dos aspectos psicológicos, pedagógicos, sociológicos, antropológicos, político e social do futebol de salão.

BIBLIOGRAFIA

APOLO, A. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1998.

BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1992.

DAOLIO, Jocimar. Da cultura do Corpo. São Paulo: 1998 4ª edição, Papiros.

ESPORTE, Ministério do. **Coletânea Esporte e Lazer: Políticas de Estado.**

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade: a vontade de saber. Trad. Mariateresa da Costa Albuquerque e J. A. Ghuilhon Albuquerque. Riio de Janeiro, edições graal, 1999.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2002.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GIULIANOTTI, Richard. Sociologia do Futebol – Dimensões históricas e socioculturais do Esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

LUCENA, R. F. Futsal e a iniciação. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K. Fundamentos do marketing esportivo. São Paulo: Phorte, 2002.

PRONI, M.W.; LUCENA, R. F. (orgs.). Esporte: história e sociedade. Campinas, Sp: Autores Associados, 2002.

SANTANA, Wilson Carlos de Santana. Futsal: Metodologia da participação 1ª ed. Londrina, 1996.

Site: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO,
www.futsaldobrasil.com.br.